

Estratégias educativas e o brincar na educação infantil

Educative strategies and playing in child education

■ Emanuelle Martins de Souza, Edia Aparecida Pacztuch e Vera Lúcia Simão

Resumo

A educação infantil, como um lugar de possibilidades, promove uma educação que educa e um educar que cuida a partir de um espaço tomado de diferentes saberes e fazeres. As interações, as linguagens e as brincadeiras descritas nos documentos oficiais como as DCNEI (2010) bem como na BNCC (2017) indicam ações pedagógicas necessárias à promoção do desenvolvimento integral da criança. Dessa forma, a pesquisa em foco busca saber quais as contribuições dos conceitos didáticos do PCE para o desenvolvimento integral da criança em um Centro Municipal de Educação Infantil da Rede de Ensino de Caçador-SC. O objetivo geral consiste em apresentar brincadeiras como estratégias educativas para educação infantil pautado nos direitos de aprendizagem da criança. Por meio da pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, utilizou-se um roteiro de observação direta a partir dos conceitos didáticos do projeto criativo ecoformador a fim de coletar dados em cadernos de planejamento, práticas pedagógicas e em sites, IPA-Brasil e Território do Brincar. Como resultado da pesquisa apresentou-se brincadeiras como estratégias educativas para educação infantil pautada nos direitos de aprendizagem da criança.

Palavras-chave

Educação Infantil; Desenvolvimento Integral da Criança; Brincar; PCE.

Abstract

Child education promotes, as a place of possibilities, some education which teaches and some teaching that cares from a point full of different knowledges and doings. The interactions, languages and games described in the official documents such as DCNEI (2010), as well as within BNCC (2017) show necessary pedagogical actions to the promoting of the integral child development. Hence, this research seeks to know which are the contributions of the didactical concepts of PCE to the integral child development in a given Municipal Department of Child Education of the Teaching Network of Caçador-SC. The general aim is to present games as educative strategies to child education based on the child's rights to learning. By means of bibliographical research of the qualitative approach, a direct observation script was used from the didactical concepts of the creative ecoformer project, in order to collect data in planners, pedagogical practice and websites such as IPA-Brasil and Território do Brincar. As a result of this research, games were proposed as educative strategies to child education based on the child's rights to learning.

Keywords

Child Education; Integral Child Development; Playing; PCE.

Introdução

A Educação Infantil comporta parcela significativa das experiências vivenciadas pelas crianças, o que acarreta uma responsabilidade e um cuidado ainda maior no planejamento dos ambientes institucionais. No contato com os diferentes arranjos espaciais das instituições de educação infantil, a criança se constitui de forma integral e é por meio dessa organização que a instituição revela seus objetivos educacionais.

Para Rossetti-Ferreira e Silva (2005), os arranjos espaciais caracterizam-se pelas divisões feitas em um espaço, podendo esse ser aberto ou fechado e as divisões feitas com auxílio de móveis ou pelo distanciamento entre um elemento ou outro. Dessa forma, é importante o ambiente educativo trazer diferentes elementos como materiais instigantes e desafiadores, brinquedos que inspirem jogos e encenação a fim de favorecer o desenvolvimento da criança.

Horn (2003) destaca que “para a criança brincar e exercitar sua capacidade de compreensão e produção de conhecimento, é fundamental um espaço de sala de aula organizado com vistas a isto” (HORN, 2003, p. 23). Para tanto, o conhecimento do professor da educação infantil, que deve ser de formação sólida em nível superior, acerca do desenvolvimento integral da criança remete à necessidade de um aprofundar teórico e prático sobre o educar na primeira infância, com toda sua inteireza. Nessa direção, pretende-se trazer os conceitos didáticos dos Projetos Criativos Ecoformadores - PCE como possibilidades para o desenvolvimento de práticas educativas criativas e ecoformadoras.

Ao entender a importância de uma investigação que relacione os conceitos didáticos dos PCE de Torre e Zwierewicz (2009) com o desenvolvimento integral da criança, elaborou-se a seguinte pergunta de pesquisa: quais contribuições dos conceitos didáticos do PCE para o desenvolvimento integral da criança em um Centro Municipal de Educação Infantil da Rede de Ensino de Caçador-SC?

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa consistiu em apresentar brincadeiras como estratégias educativas para educação infantil, pautando-se nos direitos de aprendizagem da criança, bem como nos objetivos de aprendizagem de acordo com os campos de experiência preconizados pela BNCC e nas contribuições dos conceitos didáticos do PCE. Para o alcance do objetivo geral, definiram-se os seguintes objetivos específicos: a) realizar levantamento bibliográfico sobre o desenvolvimento integral da criança na educação infantil, descritos nos documentos oficiais que regem a educação brasileira; b) coletar nos sites International Play Association - IPA - Brasil e Território do Brincar diferentes brincadeiras como estratégias educativas que promovam o desenvolvimento integral como direito da criança e espontaneidade do brincar; c) identificar brincadeiras como estratégias educativas que evidenciam o desenvolvimento integral da criança descrita no caderno de planejamento e evidenciada na prática educativa das professoras de Maternal I; d) agrupar brincadeiras como estratégias educativas para o desenvolvimento integral na educação infantil, compiladas dos sites IPA-Brasil e Território do Brincar, paralelamente aos direitos de aprendizagem da criança, bem como nos objetivos de aprendizagem de acordo com os campos de experiência preconizados pela BNCC e aos conceitos didáticos do PCE.

Brincando, aprendendo e se desenvolvendo na educação infantil

Desde 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases Nacional – LDB, a educação infantil passou a integrar a Educação Básica juntamente com o ensino fundamental e o ensino médio. Segundo a LDB, em seu artigo 29: “A educação infantil (...) tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p. 14).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2010) elencam os princípios pedagógicos de Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 16):

Éticos: autonomia, responsabilidade, solidariedade, respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferenças culturais;

Políticos: direito de cidadania, da criticidade e respeito à democracia;

Estéticos: criatividade, sensibilidade, ludicidade, liberdade de expressão nas diferentes manifestações culturais e artísticas.

Tais princípios levam a uma reflexão sobre autonomia, solidariedade, cidadania, democracia, criatividade, liberdade de expressão. Essas reflexões permitem instigar, na criança, conhecimento de si, cidadania e empatia com o Mundo o qual ela integra.

Para tanto, compreende-se que é responsabilidade social e pedagógica tomar conhecimento dessas leis a fim de garantir, na prática pedagógica, a efetivação dos direitos de todas as crianças para que tenham uma infância cujas vivências e experiências orientem-se na direção de formação de um ser humano feliz e saudável em todos os aspectos da constituição de um ser humano, visando a enriquecer a prática, as estratégias e o seu próprio entendimento para promover cada vez mais o desenvolvimento integral das crianças. Dessa forma, nota-se o importante papel exercido pela Educação Infantil, ou seja, constitui-se em espaço de descobertas e de aprendizagens, sendo indispensável para o desenvolvimento pleno.

Compreende-se que, para o desenvolvimento integral da criança, é preciso, de acordo com Morin (2000), desenvolver a “consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade, parte da espécie” (MORIN, 2000, p. 17), isto é, entender a relação entre indivíduo, parte da sociedade e parte da espécie, é fazer uma correlação de si e do entorno.

A complexidade humana não poderia ser compreendida dissociada dos elementos que a constituem: todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana (MORIN, 2000, p. 55).

O ser humano, em toda sua complexidade, não pode se desenvolver sozinho ou isoladamente. Desenvolve-se enquanto participa da comunidade, uma vez que, pertencente à espécie, insere-se a grupos humanos. À luz dessa tríade, entende-se o limiar do desenvolvimento pleno.

As práticas realizadas no contexto da Educação Infantil amparam-se por documentos como Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990)¹, Referencial Curricular Nacional da

¹ Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266.

Educação Infantil (BRASIL, 1998)², Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996)³, Diretriz Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 2010)⁴, Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017)⁵. Esses norteiam o seu fazer, apresentando também concepções fundamentais que auxiliam o docente a pensar o seu fazer pedagógico. Entretanto, entende-se que, também, pode-se e devem-se buscar práticas que inovem ou renovem a educação infantil em sua ludicidade e direito de brincar.

A infância é época de aprender com as emoções, encantamentos e desencantos. É momento de deixar que as crianças fluam na oportunidade de se apresentar como sujeitos em seu processo de desenvolvimento humano e social.

Ao valorizar a criança como sujeito, considerando-a por meio das relações estabelecidas, respeita-se o fato de que ela é um ser humano provido de desejos e vontades, com suas próprias ideias e opiniões sobre o que vivencia capaz de criar e de inventar. Além disso, reconhece-se sua capacidade de decidir o que lhe convém, assim, estimulando-a a deixar de ser passiva e tornar-se ativa no processo de ensino aprendizagem oportunizado. Tudo isso se manifesta em seus movimentos, gestos, ações, em suas expressões, olhares, sons, fala e até mesmo em seu silêncio.

No Brasil, o direito de brincar é assegurado pela Constituição Federal (BRASIL, 1988)⁶, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (BRASIL, 1996) e, recentemente, pelo Marco Legal da Primeira Infância (BRASIL, 2016)⁷. Toda criança gosta de brincar, seja só, acompanhada ou em grupo. O brincar está na criatividade dessa ação em relação a si ou ao espaço. Ao encontrar materiais variados no ambiente, a criança logo se coloca a criar um significado ao material, tornando-o seu elemento de brincar.

Dessa forma, entende-se necessário que nesse espaço seja proporcionado contato com materiais que promovam a criação de oportunidades de brincar. Ao ensinar um jogo ou uma brincadeira de roda, precisa-se pensar nos materiais que serão utilizados: pedrinhas, giz, bola, entre outros que fazem parte da brincadeira que se pretende transmitir.

Nas brincadeiras, igualmente, aparecem a expressão cultural da criança ou da sua representação de mundo e as experiências de vida. Isso é algo que não se pode corrigir, mas pelo contrário: deve-se valorizar todo esse conhecimento trazido pela criança. Nesse caso, o adulto precisa mediar e encorajar seu brincar, ou seja, de forma alguma pode interferir na criatividade da criança.

A escola é um dos espaços onde as relações das crianças se intensificam, o que a legitima como desencadeadora de novas experiências, sentimentos e conflitos. As políticas educacionais atuais brasileiras ainda carregam consigo a concepção de que a escola, seja de Educação Infantil, seja do Ensino Fundamental, é um espaço para transmitir informações e sem relação com o cotidiano e necessidades das crianças, o

² *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. VOLUME 1. Brasília 1998.

³ *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* 14ª edição Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

⁴ *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2010.

⁵ *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.

⁶ *Constituição Federal de 1988*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

⁷ Lei 13.257, de 08 de março de 2016. *Marco Legal Primeira Infância*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm.

que expõe sua oposição com a concepção de criança capaz, que pensa e que deve ter voz e vez (BARROS, 2009, p. 108).

Brincar é coisa séria, pois ao deixar a criança participar de sua formação, buscando o que lhe é interessante e significativo, proporcionar-se-á a possibilidade para ter mais segurança de si mesma, do ambiente e do grupo que integra. Para tanto, faz-se necessário “uma Pedagogia que respeite e promova o brincar como um direito inalienável de toda a criança” (MARQUES; FERNANDES; SILVA, 2019, p. 14).

Os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil evidenciam ações como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, ou melhor, direitos descritos na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), os quais buscam promover a criança de forma plena, em sua criatividade e autonomia.

Conviver – criar situações onde as crianças possam brincar e interagir como os colegas, como jogos onde as crianças convivam com situações que precisem respeitar regras. Brincar – ação essencial para o desenvolvimento deve estar presente intensamente na rotina da criança. As brincadeiras precisam ser planejadas e variadas, podendo ser as mesmas dirigidas ou não; em espaços diversos, tanto abertos quanto fechados. Também oferecer ‘cantos’ temáticos, onde a criança poderá construir sua autonomia escolhendo suas atividades favoritas, criando suas próprias regras e brincando livremente. Participar – participar é dar espaço para que todos possam trabalhar coletivamente e em contribuição uns com os outros. Envolver as crianças nas etapas de organização e construção do brinquedo ou brincadeira, permitindo tomadas de decisões e debates. Explorar – aqui o importante é conhecer, sentir o mundo, deixar a curiosidade fluir, permitir que as crianças explorem sozinhas os materiais, não apresentando o ‘tal’, mas estimular a descoberta dos elementos, suas características e especificidades. Expressar é ouvir, mas não só isso, é validar o que a criança expressa, seja pelo sentido que o faça ou da forma que o expresse. Assegurar a criança como parte importante e essencial ao grupo. Mostra que faz parte de um coletivo e suas ações (argumentos, decisões, sugestões...) afetam não só a si, mas o grupo. Conhecer-se – oportunizar a criança momentos onde possa vir a se reconhecer como pessoa e não objeto. Despertar a consciência de seu corpo e de do corpo de seus colegas. Seus limites, gostos, desejos, necessidades, etc. (BRASIL, 2017, p. 36).

Uma das formas de a criança descobrir o mundo é por meio do brincar. Por meio da brincadeira ela aprende, inventa e reinventa, cria regras e possibilidades. Nas relações, ao brincarem as crianças se socializam, criam hipóteses e conceitos, experiências e exploram a si mesmas e sua relação com os colegas e com o ambiente.

Assim, em concordância com BARROS (2009),

(...) ao longo dos tempos, mostra que embora tenha havido avanços em relação à concepção de criança e seu desenvolvimento a contextualização do brincar no campo educacional ainda não tomou as proporções necessárias que materializassem uma textura significativa da relevância dessa atividade, na atualidade (BARROS, 2009, p. 44).

O brincar promove a criticidade, o raciocínio, a descoberta, a formação de ideia e hipóteses, além de despertar a curiosidade, a empatia, acentuar a cooperação e a participação, o aceitar e o

respeitar a diversidade de pensamentos, culturas e pensamentos entre outros. Desse modo, pode-se destacar, na brincadeira, não somente o potencial de cada criança, mas também ter sensibilidade nesse olhar para que se possam entender cada criança como única. Como bem coloca Barros (2009), sem os fins didáticos de alfabetização,

O brincar, atividade essencial para o desenvolvimento infantil, não pode ser visto somente com fins didáticos para a alfabetização. Tem que ser percebido como uma atividade essencial e potencializadora do desenvolvimento, e que proporciona à criança durante seu processo a capacidade de ler o mundo adulto, opinando e criticando-o (BARROS, 2009, p. 54-55).

Marques, Fernandes e Silva (2019, p. 2) afirmam que “brincar é um tema imprescindível quando o assunto é a educação infantil. Isso se deve, sem dúvida, ao reconhecimento da importância dessa linguagem na vida das crianças e ao papel que lhe vem sendo atribuído no contexto educacional”. Assim, como BARROS (2009, p. 108), “o brincar é uma das atividades potencializadora do desenvolvimento infantil. Dessa forma, deve ser tomado como um dos principais eixos para o desenvolvimento de suas relações, reflexões e prática social”.

Os conceitos didáticos do projeto criativo ecoformador (PCE)

O Projeto Criativo Ecoformador-PCE idealizou-se por Saturnino de la Torre, da Universidade de Barcelona (UB), Espanha, e Marlene Zwierewicz, do Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE) e da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Brasil, no ano de 2009. Juntos, lançaram a metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE) na obra “Uma escola para o século XXI: Escolas Criativas e resiliência na educação” (2009). Segundo os autores, a criatividade é característica de um projeto bem elaborado, e esse precisa, para tanto, além de promover a criatividade, respeitar o protagonismo dos estudantes, estimular os novos conhecimentos e o diálogo em suas diversas formas de expressar-se e de ver o mundo.

Nas palavras de Torre e Zwierewicz (2009, p. 5), “um bom projeto já é por si criativo se respeita a iniciativa dos discentes, se promove a criatividade e a busca de alternativa fomenta o diálogo, a atitude de busca colaborativa, a capacidade expressiva em suas diversas manifestações”.

Ainda nas palavras dos autores, o PCE é um referencial que desafia a reformular o pensar quanto à forma de ensino que se aprende, rever e refazer as práticas e estratégias, relacionando teoria, prática, criação de ação transformadora, promovendo a real participação das crianças, dando-lhes autonomia e ensinando-lhes a colaborarem entre si.

Torre e Zwierewicz (2009) descrevem o PCE como um marco teórico baseado na complexidade, no olhar transdisciplinar e ecoformador, “que são a incerteza, a auto-eco-organização, a interatividade e a intersubjetividade, o caráter dialógico, a ecologia da ação, entre outros” (TORRE E ZWIREWICZ, 2009, p. 156). Somados a esses princípios, e confluindo para uma docência transdisciplinar e criativa, estão os conceitos didáticos e as matrizes do paradigma ecossistêmico (MORAES, 2004). Como forma de aproximação aos conceitos didáticos, a partir de Torre e Zwierewicz (2009, p. 156-157), denota-se que:

A consciência - é um conceito nuclear da didática da complexidade e da transdisciplinaridade... A consciência é como luz que torna visível algo que não era.
O caráter colaborativo dialogante - entre docentes e discentes, entre conteúdos curriculares, entre crenças e culturas, entre estratégias e avaliação, com especial

atenção a intersubjetividade. *Sentipensar e vivenciar* - A conexão com a vida como ponto de partida e de chegada inspira motivações, exemplos, analogias e relação entre os conteúdos. *Valores humanos e sociais* - Os valores se convertem em metas, em pontos de referência dos projetos que pretendem transcender meros conteúdos. *Autonomia e criatividade* - são valores e competências que explícita ou implicitamente acompanham os Projetos Criativos Ecoformadores... oportunidade de colocar à prova sua imaginação, sua capacidade de inventar, de criar coisas originais, de enfrentar obstáculos e dificuldades. *Currículo integrado* - Uma das grandes vantagens (com seus inconvenientes de lacunas conceituais) da aprendizagem por meio de Projetos Criativos Ecoformadores é que os conteúdos formativos se relacionam de forma espontânea e natural, como na vida, superando a reiterada fragmentação dos conhecimentos das disciplinas. *Estratégias múltiplas e diversificadas* - Na idealização, estruturação, execução e apresentação de um projeto se consideram estratégias diversificadas. *Avaliação polivalente, continuada, formadora* - Um projeto transdisciplinar e criativo requer um tipo de valorização e avaliação que vai além da simples comprovação de conteúdos. Sua avaliação se realiza por meio do desenvolvimento de perguntas, dos desafios superados e de novas inquietudes. Nessa direção, falamos de avaliação formadora porque todo processo de autoaprendizagem se constitui no maior referencial que a formação alcança.

A consciência ecoformadora, transdisciplinar e criativa são suportes para ações, intervenções e transformações pessoais, sociais e planetárias baseadas na ética e na corresponsabilidade, na construção de um presente que interferirá, consideravelmente, na organização de dias melhores, mais generosos e agradáveis às gerações futuras (SUANNO, 2014, p. 180).

Procedimentos metodológicos

Para atender ao objetivo da pesquisa em foco, apresentam-se brincadeiras como estratégias educativas para educação infantil pautadas nos direitos de aprendizagem da criança, bem como nos objetivos de aprendizagem de acordo com os campos de experiência preconizados pela BNCC e nas contribuições dos conceitos didáticos do PCE. Utiliza-se a pesquisa em relação à natureza do tipo qualitativa e, quanto ao procedimento, bibliográfica online. A pesquisa bibliográfica fez parte deste estudo, corroborando com Vergara (1998, p. 46) ao dizer que “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas (...)”.

A abordagem qualitativa norteia o processo de análise das práticas atuais e suas necessidades, bem como a eficácia dos procedimentos planejados para sua realização e sobre a transformação delas. Marconi e Lakatos (2011, p. 269) descrevem que

O método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise dos dados. A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.

Quanto ao produto educacional da pesquisa de agrupar brincadeiras como estratégias educativas para o desenvolvimento integral na educação infantil, compiladas dos sites IPA-Brasil e Território do Brincar, paralelamente aos direitos de aprendizagem da criança, bem como nos objetivos de aprendizagem de acordo com os campos de experiência preconizados pela BNCC e aos conceitos

didáticos do PCE, apresenta-se, como resultado final da compilação da análise dos dados fundamentada, um produto educacional que venha a contribuir com uma educação infantil inovadora, criativa e transformadora.

Para o levantamento de dados, utilizou-se o roteiro de observação direta para melhor identificar estratégias favoráveis ao desenvolvimento integral da criança, coletadas por meio do caderno de planejamento, das práticas educativas das professoras do Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI investigado e nos sites IPA-Brasil | Rede Brincar e Território do Brincar.

A população participante da pesquisa, partilhando seus cadernos de planejamento, bem como apresentando suas práticas educativas, constituiu-se por 11 (onze) professoras que atuam nas três turmas de Maternal I. Todas as pedagogas ou em formação superior, fazem parte do quadro efetivo da Rede Municipal de Ensino.

A escolha dos portais IPA-Brasil | Rede Brincar e Território do Brincar deu-se porque se entende o brincar como impulsionador do desenvolvimento integral da criança de acordo com a CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA (BRASIL, 1989)⁸, os RCNEI (BRASIL, 1991), as DCNEI (BRASIL, 2009), a BNCC (BRASIL, 2017). A partir desse entendimento, buscou-se por portais que abordassem o brincar como direito fundamental da criança.

O quadro 1 mostra as unidades de análise: cadernos planejamento, a prática pedagógica, os sites IPA-Brasil e Território Brincar. À frente, na pesquisa em foco, apresenta-se essa análise, na qual evidenciam-se os conceitos didáticos do PCE, bem como os direitos de aprendizagem que parecem estar garantidos nesses.

Quadro 1 - Verificação do desenvolvimento integral da criança evidenciado no caderno de planejamento, as práticas educativas das professoras do Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI investigado e nos sites IPA-Brasil e Território do Brincar

UNIDADE DE ANÁLISE	PCE (2009) (Conceitos Didáticos)	BNCC (2017) (Direitos de Aprendizagem)	CATEGORIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Caderno de Planejamento • Prática pedagógica • IPA-Brasil • Território do Brincar 	<ul style="list-style-type: none"> • Consciência; • Caráter colaborativo e dialogante; • <i>Sentipensar</i> e vivenciar; • Valores humanos e sociais; • Autonomia e criatividade; • Currículo integrado; • Estratégias múltiplas e diversificadas; • Avaliação polivalente e ecoformadora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conviver; • Brincar; • Participar; • Explorar; • Expressar; • Conhecer-se. 	Desenvolvimento Integral

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras (2019).

⁸ A Convenção sobre os Direitos da Criança foi adotada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de novembro de 1989. Entrou em vigor em 2 de setembro de 1990. É o instrumento de direitos humanos mais aceito na história universal. Foi ratificado por 196 países. Somente os Estados Unidos não ratificaram a Convenção. O Brasil ratificou a Convenção sobre os Direitos da Criança em 24 de setembro de 1990.

Como forma de buscar diferentes brincadeiras como estratégias, a pesquisa buscou por experiências, ideias e possibilidades nos sites IPA Brasil - International Play Association⁹ – 1961 e Território do Brincar¹⁰. É importante dizer que a escolha desses sites se deu porque as investigadoras já os conheciam, além de compreenderem que o brincar impulsiona o desenvolvimento integral da criança. A coleta de dados do portal Ipa-Brasil se deu pelo acesso ao Blog por constar postagens quase que diárias com várias experiências do brincar em diversos lugares do Brasil. Nessa página, encontram-se links de acesso a “Posts”, “Nossos Autores”, “Histórias de Sucesso”, “Agentes do Brincar”. O Post foi nossa fonte para coleta de dados nesse site.

Outro contexto em que se geraram os dados na pesquisa foi o Território do Brincar. Esse é um portal online, que apresenta desde “O Programa”, “Produções culturais”, “Longa-metragem”, “Biblioteca”, “Vídeos”, “Série Infantil”, “Notícias”, “Contato” e está sob a direção de Renata Meirelles e David Reeks. O programa Território do Brincar é um trabalho de escuta, intercâmbio de saberes, registro e difusão da cultura infantil.

Resultados e discussões

Para análise e reflexão dos dados, utilizaram-se os documentos oficiais e os conceitos didáticos do PCE. Além da questão ética e como forma de preservar a identidade das professoras que compartilharam seus cadernos de planejamento, bem como acordaram que sua prática fosse observada, utilizar-se-ão pseudônimos para as turmas e as professoras que trabalham nos período matutino e vespertino.

O objetivo específico, ou seja, identificar brincadeiras como estratégias educativas que evidenciam o desenvolvimento integral da criança, descrita no caderno de planejamento e evidenciada na prática educativa das professoras de Maternal I, atingiu-se a partir dessa análise, visando a fundamentar o instrumento norteador.

Quanto ao caderno de planejamento, destaca-se a turma Céu pela organização do plano a partir dos campos de experiências e dos objetivos de aprendizagem descritos na BNCC (2017). A proposta contemplava um circuito organizado com escorregador, cavalinho, túnel, bancos e colchonetes a fim de as crianças superarem obstáculos. Assim, Barros (2009, p. 65) descreve que “o destaque para o suporte na elaboração de um plano de trabalho com as crianças nos remete a pensar no espaço físico, uma vez que sua organização reflete a concepção de criança envolvida”. Da mesma forma, ao destacar-se o brincar nessa proposta de planejamento, busca-se por Marques, Fernandes e Silva (2019, p. 2), haja vista afirmarem que “brincar é um tema imprescindível quando o assunto é a educação infantil. Isto se deve, sem dúvida, ao reconhecimento da importância dessa linguagem na vida das crianças e ao papel que lhe vem sendo atribuído no contexto educacional”.

Quanto à prática, ao explorar o ambiente e a natureza, percebe-se que as crianças, ao observarem, podem ver muito além do que a expectativa. Para exemplificar, durante o momento livre e de observação da natureza no entorno da creche, um menino encontrou o que, de certa forma, estava escondido. “Não basta conhecer para saber, é preciso dar vida, experimentar, sentir [...]” (TORRE; ZWIEREWICZK, 2009, p. 67). Um mundo todo para um ser minúsculo, um pequeno besouro no girassol. Ao encontrar desperta sua curiosidade para com o ser que ali está, que maravilha poder conhecer que há uma vida, mesmo que apenas um inseto, dentro da vida dessa flor. Assim, chama as

⁹ IPA Brasil | Rede Brincar. A Assoc. Brasileira pelo Direito de Brincar (IPA Brasil | Rede Brincar) promove, protege e preserva os direitos da criança e adolescente contidos no Artigo 31 da Convenção dos Direitos da Criança – ONU.

¹⁰ Território do Brincar. O programa Território do Brincar é um trabalho de escuta, intercâmbio de saberes, registro e difusão da cultura infantil.

professoras e alguns colegas para observar e admirar e se maravilhar com sua recente descoberta. “A consciência é um conceito nuclear da didática da complexidade e da transdisciplinaridade. A consciência é como luz que torna visível algo que não era”. (TORRE; ZWIEREWICZK, 2009, p. 156).

Nota-se o cuidado para não se aproximar do animal e em não permitir que os colegas se aproximem com seus dedos. Não por receio de ser afetado pelo inseto, mas sim em permitir que a criatura fique a salvo, ou seja, o respeito à vida. “*Sentipensar* e vivenciar. A conexão com a vida como ponto de partida e de chegada inspira motivações, exemplos, analogias e relação entre os conteúdos” (TORRE; ZWIEREWICZK, 2009, p. 156).

Ao brincar nos espaços externos, a criança se apropria dos elementos ali dispostos, conhece sua utilidade e aprende a preservar. Tais espaços contribuem no desenvolvimento por meio das inúmeras sensações que permite, estimulando as atividades físicas e a interação com outras pessoas. “O brincar ao ar livre favorece a articulação exclusiva entre pares, num lento exercício de encontro e contato com o outro, levando a oportunidades para o desenvolvimento de atitudes de empatia, escuta, colaboração e resolução de conflitos” (BARROS, 2009, p. 87).

Nesse âmbito, Torre et al (2008) contemplam o modelo organizacional como parte indispensável para se pensar a ecoformação. Segundo o autor, “Entendemos a ecoformação como uma maneira sintética, integradora e sustentável de conceber a ação formativa, sempre em relação ao sujeito, à sociedade e à natureza” (TORRE *et al.*, 2008, p. 21).

Para atender ao objetivo, agrupar brincadeiras como estratégias educativas para o desenvolvimento integral na educação infantil, compiladas dos sites IPA-Brasil | Rede Brincar e Território do Brincar, paralelamente aos direitos de aprendizagem da criança, bem como nos objetivos de aprendizagem de acordo com os campos de experiência preconizados pela BNCC e aos conceitos didáticos do PCE, apresentam-se algumas possibilidades a serem desenvolvidas na Educação Infantil.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças (BRASIL, 1998, p. 22).

As estratégias serão apresentadas divididas em dois quadros apenas por conta da limitação de páginas deste artigo. Cada quadro apresentará direitos de aprendizagem, objetivos de aprendizagem, conceitos didáticos dos Projetos Criativos Ecoformadores - PCE, estratégia educativa que as crianças precisam desenvolver conforme a BNCC. Essas estratégias serão contextualizadas na sequência de cada Quadro a partir das brincadeiras e de imagens coletadas nos sites indicados para melhor compreendê-lo, sendo que cada informação extraída estará em destaque a fim de identificar claramente a fonte.

Várias estratégias percorrem o Desenvolvimento Integral da criança, entretanto, abordar-se-á a brincadeira como direito fundamental da criança por evidenciar o desenvolvimento integral. Com isso, intenta-se melhor compreensão dos objetivos da pesquisa, podendo assim ampliar o olhar perante as possibilidades e as práticas educativas na Educação Infantil.

Quadro 2 – Direitos de aprendizagem, objetivos de aprendizagem, conceitos didáticos do PCE, estratégia educativa

DIREITOS DE APRENDIZAGEM BNCC (2018, p. 9)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONCEITOS DIDÁTICOS DO PCE Torre e Zwierewicz (2009, p. 156-157)	ESTRATÉGIA EDUCATIVA
Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.	“O EU, O OUTRO E O NÓS” Crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses BNCC (2018, p. 25)	Autonomia e criatividade são valores e competências que, explícita ou implicitamente, acompanham os Projetos Criativos Ecoformadores, oportunidade de colocar à prova sua imaginação, sua capacidade de inventar, de criar coisas originais, de enfrentar obstáculos e dificuldades.	BALANÇO DE EMBIRA Fonte: Território do Brincar

Fonte: organizado pelas pesquisadoras (2020).

Direitos de Aprendizagem: brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais; Objetivos de Aprendizagem: o Eu, o Outro e o Nós - Crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses: demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios; Conceitos Didáticos do Projetos Criativos Ecoformadores - PCE: autonomia e criatividade são valores e competências que, explícita ou implicitamente, acompanham os Projetos Criativos Ecoformadores, oportunidade de colocar à prova sua imaginação, sua capacidade de inventar, de criar coisas originais, de enfrentar obstáculos e dificuldades; a Estratégia Educativa escolhida foi: Balanço de Embira do site Território do Brincar, texto e foto de Renata Meirelles de 20 de março de 2014. Nessa brincadeira, a descritora destaca o Balanço de Embira como uma forma de proporcionar uma experiência corporal bastante divertida e importante para criança.

Devemos ouvir o que as crianças têm a dizer sobre os espaços escolares e procurar incorporar seus desejos e suas percepções, qualificando-os e tornando-os melhores para elas e para os demais membros da comunidade escolar. Nesse caminho, os pátios e toda a escola podem ser espaços de alegria, que instigam a descoberta e a experimentação e propiciam a construção de conhecimentos e o desenvolvimento humano (TIRIBA; BARROS, 2018, p. 40).

As autoras Tiriba e Barros (2018) chamam a atenção sobre espaços de alegria e descobertas dentro dos espaços de educação infantil. Jogos, brincadeiras, diferentes expressões artísticas, culturais, sociais são estratégias educativas que podem ser vivenciadas nos Centros Municipais de Educação Infantil - CMEIs. Nessa direção, encontrou-se, no site Território do Brincar, uma brincadeira, dentre tantas outras, utilizada como estratégia educativa. O Balanço de Embira desenvolveu-se na Comunidade Indígena Paraná – PA, representada nas figuras 1 e 2. Na figura 1, pode-se ver a criança se balançando livremente, numa área junto à natureza, com os cabelos ao vento e o corpo leve e solto.

De acordo com o direito de brincar estabelecido na BNCC (BRASIL, 2018), a criança amplia suas experiências emocionais, corporais, sensoriais entre tantas outras possibilidades. Ainda, demonstra, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, além do desenvolvimento da autonomia e da criatividade. Projetos Criativos Ecoformadores - PCE (2009) que coloca à prova sua imaginação, sua capacidade de inventar, de criar coisas originais, de enfrentar obstáculos e dificuldades.

Figura 01 - Balanço de Embira¹¹



Fonte: <https://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras-pelo-brasil/> (2014).

Como na região não há a embira, pode-se substituir por outro recurso, seja por corda ou cipós, de acordo com a característica regional. O importante é pensar na brincadeira como elemento para promover o desenvolvimento integral da criança. Na figura 2, podem-se ver duas meninas compartilhando o balanço ao mesmo tempo, o que remete aos conceitos didáticos do PCE: “O caráter colaborativo dialogante entre docentes e discentes, entre conteúdos curriculares, entre crenças e

¹¹ **TERRITÓRIO DO BRINCAR** – Localidade: Comunidade Indígena Paraná – PA. A experiência da vertigem é a chave dessa brincadeira, uma experiência corporal que fascina desde sempre e em todos os cantos do mundo. Normalmente, os Panará usam a embira para brincar, mas ninguém tinha uma grande o suficiente para que a brincadeira acontecesse. Por isso trocaram a embira pela corda, na qual colocaram uma tábua, assim virando uma balança. Texto e Foto: Renata Meirelles - 20 de março de 2014. Fonte: <https://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras/balanco-de-embira/>.

culturas, entre estratégias e avaliação, com especial atenção a intersubjetividade” (TORRE; ZWIEREWICZ, 2009, p. 156-157).

Quadro 3 – Direitos de aprendizagem, objetivos de aprendizagem, conceitos didáticos do PCE, estratégia educativa

DIREITOS DE APRENDIZAGEM BNCC (2018, p. 10)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONCEITOS DIDÁTICOS DO PCE Torre e Zwierewicz (2009, p. 156-157)	ESTRATÉGIA EDUCATIVA
Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.	“ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO” Crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses BNCC (2018, p. 79)	Sentipensar e vivenciar a conexão com a vida como ponto de partida e de chegada inspira motivações, exemplos, analogias e relação entre os conteúdos.	EXPERIÊNCIAS COM O BRINCAR Fonte: IPA - Brasil Rede Brincar Rede Brincar

Fonte: organizado pelas pesquisadoras (2020).

Considerando: Direitos de Aprendizagem: conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário; Objetivos de Aprendizagem: escuta, fala, pensamento e imaginação - crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses- relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, peças teatrais ou filmes assistidos etc.; Conceitos Didáticos do PCE: sentipensar e vivenciar. A conexão com a vida como ponto de partida e de chegada inspira motivações, exemplos, analogias e relação entre os conteúdos. Estratégia Educativa escolhida: experiências com o Brincar do site IPA – Brasil Rede Brincar, de Bruna Maria Marra de 12 de novembro de 2019.

Vale enfatizar que a autora relembra suas brincadeiras de infância e descreve o quão importante foram para seu desenvolvimento e continuam sendo.

Riscos e desafios: é fundamental que as crianças disponham de ambientes com elementos desafiadores, como relevo acidentado, ladeiras, escadas e escaladas, assumindo que o risco benéfico – aquele cujas consequências são aceitáveis – é um componente essencial no processo de desenvolvimento da criança. Idealmente, as crianças devem ter liberdade para circular nesses ambientes de forma autônoma, sem a supervisão direta de adultos (TIRIBA; BARROS, 2018, p. 65).

As autoras Tiriba e Barros (2018) colocam os riscos e os desafios como fundamentais para o desenvolvimento, como ambientes desafiadores, com característica irregular, onde se possam assumir riscos e desafiar a si mesmo de forma autônoma. Nas creches, jogos e brincadeiras no ambiente podem proporcionar desafios ao se explorar o que não é visto ao primeiro olhar.

Selecionou-se, no site IPA – Brasil Rede Brincar, uma foto de crianças brincando embaixo de uma tenda como estratégia educativa. Na figura 02, sob a tenda, pode-se observar a alegria das crianças envolvidas no movimento que se forma no ondular do tecido.

De acordo com o direito de conhecer-se estabelecido pela BNCC (BRASIL, 2018), a criança constrói sua identidade pessoal, social e cultural além de imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento. Ainda, pode, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), relatar experiências e fatos acontecidos em histórias, filmes e peças teatrais, sejam elas contadas, protagonizadas ou apreciadas. Mais ainda, o desenvolvimento do Sentipensar e vivenciar os Projetos Criativos Ecoformadores - PCE (2009), tendo a conexão com a vida como ponto de partida e de chegada, inspira motivações, exemplos, faz analogias e relação entre conteúdo.

Figura 02 - Experiências com o Brincar¹²



Fonte: <https://www.ipabrasil.org/blog> (2019).

Nos Centros Municipais de Educação Infantil - CMEIS, pode-se confeccionar a tenda com tecidos diversos, ou mesmo com tecidos simples, “tecido não tecido” - TNTs, leves e acessíveis nas escolas da região. Pode-se ir mais além e permitir que a criança possa se arriscar e se desafiar como quando encontra, de forma criativa, um desses obstáculos desafiadores, como um muro de tijolos vazados o qual se pode escalar e passar para outro lado, superando limites.

¹² **IPA-BRASIL REDE BRINCAR | REDE BRINCAR** - Experiências com o Brincar. Quando jogos e brincadeira me são propostos, levo bem a sério, porque lá no fundo tenho um espírito competitivo a ponto de sentir uma empolgação que parece adrenalina liberada no corpo, e porque brincar me aproxima de pessoas desconhecidas. É uma forma de olhar para o outro e rir numa uma emoção sincera. Por: Bruna Maria Marra - 12 de Nov de 2019. Fonte: <https://www.ipabrasil.org/post/experi%C3%Aancias-com-o-brincar>.

A criatividade também pode ser vista como um potencial humano a ser desenvolvido. Observada nas palavras de Torre (2005), “A criatividade é o potencial humano de gerar ideias novas dentro de uma escala de valores e comunicá-las”.

Considerações finais

A educação infantil, entre suas inúmeras ressignificações, apresenta-se como um lugar oportuno para uma aprendizagem para a vida. Em seu contexto, pode-se deparar com questões voltadas ao meio natural além da apropriação de valores indispensáveis para o convívio em sociedade.

Os resultados da pesquisa apontam para uma ação pedagógica que contempla elementos de práticas educativas que revelam a presença de diferentes momentos nos quais as crianças exploram diversos materiais. Além de promover diversificadas atividades e experiências de aprendizagem que desenvolvam a criatividade, traduzem-se em oportunidades de as crianças desenvolverem sua capacidade de inventar, investigar, imaginar e aprender.

Constatou-se que o Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI investigado, além de apresentar conceitos didáticos do PCE, busca promover o desenvolvimento integral das crianças, deixando marcas muito positivas na vida delas. A organização das brincadeiras revela por si só o compromisso, respeito e cuidado de quem educa e de quem cuida como educa.

Ao final, espera-se que os resultados obtidos sirvam como reflexão para contribuir no processo do desenvolvimento integral das crianças.

Referências

- BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach. *Cadê o Brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental*. São Paulo, Editora UNESP; São Paulo, Cultura Acadêmica, 2009.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2010.
- BRASIL. *Lei 13.257*, de 08 de março de 2016. Marco Legal Primeira Infância.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 14ª edição Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. *Lei n. 8.069*, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul.1990.
- BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. VOLUME 1. Brasília 1998.
- HORN, Maria da Graça Souza. *O Papel do Espaço na Formação e Transformação da Ação Pedagógica do Educador Infantil*. 2003. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia Científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MARQUES, Circe Mara; FERNANDES, Susana Beatriz; SILVA, Ezequiel Teodoro da. O brincar nos discursos de estudantes de pedagogia: certezas em suspenso. *Pro-Prosições*, v. 30, Campinas, 2019.
- MORAES, Maria Candida. Além da aprendizagem: um paradigma para a vida. In: MORAES, Maria Candida; TORRE, Saturnino de la (org.). *Sentipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação*. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 19-25.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; SILVA, A. P. Novos ares para a educação infantil. In: ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; MELLO, Ana Maria; VITÓRIA, Telma; GOSUEN, Adriano; CHAGURI, Ana Cecília (orgs.). *Os fazeres na educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2005, p. 179-182.
- SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Em busca da compreensão do conceito de transdisciplinaridade. In: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique. *O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014, p. 147-170.
- TIRIBA, Lea; BARROS, Maria Isabel Amando de. *Desemparedamento da infância - A escola como lugar de encontro com a natureza*. Programa Criança e Natureza-ALANA. Rio de Janeiro, março de 2018.
- TORRE, Saturnino de la. *Dialogando com a criatividade*. Tradução de Cristina Mendes Rodríguez. São Paulo: Madras, 2005.
- TORRE, Saturnino de la et al. Decálogo sobre transdisciplinaridade e ecoformação. In: TORRE, Saturnino de la; PUJOL, Maria Antonia; MORAES, Maria Candida. *Transdisciplinaridade e Ecoformação: um novo olhar sobre a educação*. São Paulo: Triom, 2008, p. 19-59.
- TORRE, Saturnino de la; ZWIEREWICZ, Marlene. Projetos Criativos Ecoformadores. In: ZWIEREWICZ, Marlene; TORRE, Saturnino de la (orgs.). *Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação*. Florianópolis: Insular, 2009. p. 153-176.
- VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Emanuelle Martins de Souza - Mestranda em Educação pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). E-mail: emanuellemmanu@gmail.com.

Edia Aparecida Pacztuch - Mestranda em Educação pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). E-mail: pacztuchediaap@gmail.com.

Vera Lúcia Simão - Doutora em Educação e Sociedade pela Universidade de Barcelona (UB). E-mail: vsimao2@gmail.com.